

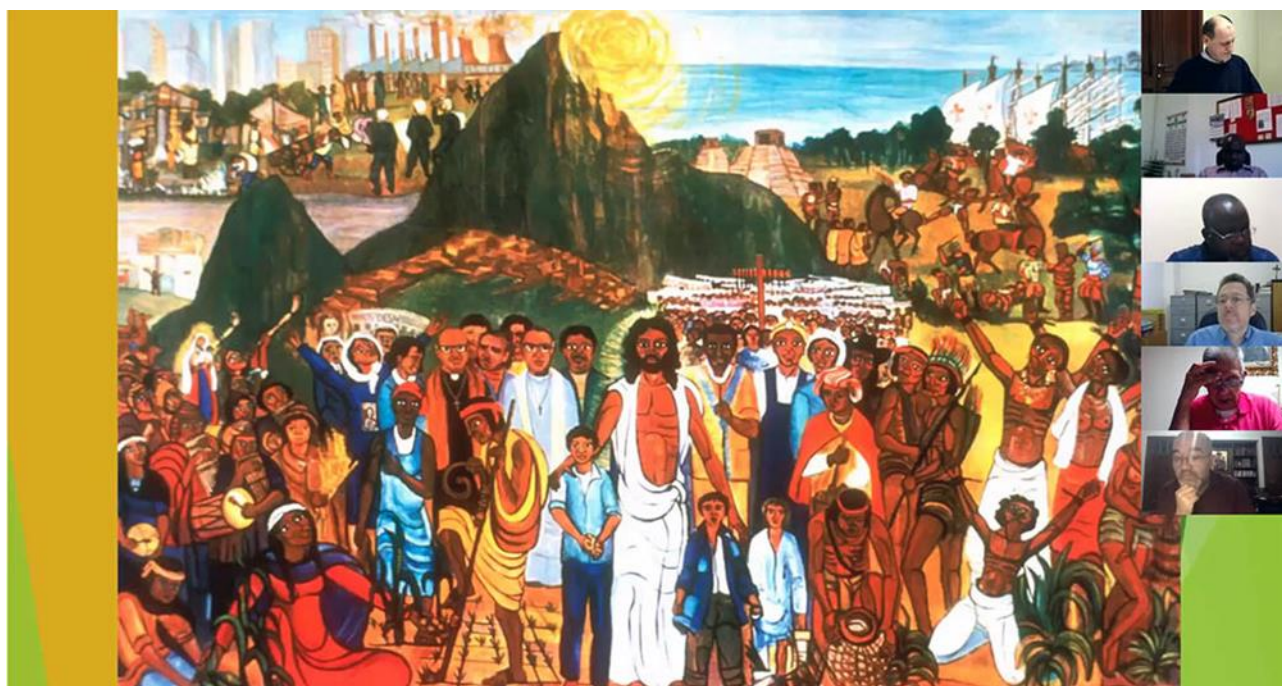
# Consulta IMC 2021 (4)

*Quinta-feira, 11 de março*

*Pe. Giovanni Treglia e Pe. Paolo Fedrigoni*

*Tradução: Pe. José Auletta, Pe. Ramón Lazaro, Pe. Albino Brás*

A oração inicial, preparada pelo Continente América, levou-nos a rezar pelas opções fundamentais que os Missionários da Consolata têm feito em favor dos mais pobres e excluídos, num continente com evidentes contrastes sociais. É imperativo que o nosso pensamento viaje até à Amazónia, onde o processo pelo suposto milagre do nosso fundador, o Beato José Allamano, está a decorrer, e em favor de um índio que, por certo, não é cristão.



## *Ainda sobre a continentalidade*

Se ontem os vários Continentes apresentaram o caminho que cada um está a percorrer no que se refere ao tema da continentalidade, a primeira parte do dia de hoje foi de partilha da avaliação feita em grupos sobre alguns aspetos da própria continentalidade: como é que o Conselho Continental tem conseguido, ou não, levar a cabo a tarefa que lhe foi confiada? Como se avalia o papel / serviço do Conselheiro Continental? O que sugere a experiência da Ásia e da Europa, regiões continentais, sobre o Conselheiro Continental?

Por um lado, existe a tentação por parte dos superiores de circunscrição, os mesmos que compõem o Conselho Continental, de "cultivarem a sua própria horta", de se sentirem mais "tomados" pelos problemas da sua própria circunscrição. Por outro lado, o poder de decisão continua a pertencer ao Superior Regional, enquanto que o Conselho Continental tem uma função mais de coordenação. A este respeito, convém sempre recordar as razões que levaram o Instituto a pensar na continentalidade: qualificar a "missão" na atualidade dos contextos específicos. Mesmo aquela comunicação que torna possível a sensibilização para as problemáticas do continente não tem sido suficiente.

Por outro lado, contudo, têm sido dados grandes passos, com uma crescente coordenação e partilha. Os Projetos Missionários Continentais, apresentados e aprovados durante o último Capítulo Geral,

uma presença mais próxima do Conselheiro Continental, a criação de comissões comuns no continente, ... começam a criar cada vez mais aquele espírito de continentalidade, e o sentimento é o de que já não se pode passar sem ele.

Primeiro a Ásia e depois a Europa, enveredaram pelo caminho de "regiões"; por conseguinte, têm, para todos os efeitos, um valor jurídico canónico. O Conselheiro Continental, mais que ter o papel de coordenador, poderia talvez estar mais envolvido nos aspetos, digamos, mais "formativos", no que toca ao caminho das regiões. Em qualquer caso, garantem uma maior proximidade para com a Direção Geral.



### ***Rumo ao Capítulo...***

A segunda parte foi dedicada a pensarmos juntos sobre possíveis temas para o próximo Capítulo Geral e também sobre como lá chegar e como celebrá-lo. O padre Stefano introduziu este tema citando o Cardeal Pironio, na altura em que era Prefeito para a Vida Consagrada: "Um Capítulo é sempre uma celebração Pascal. Deve ser vivido num contexto essencial de Páscoa, com tudo o que a Páscoa implica de cruz e esperança, morte e ressurreição. Um Capítulo não é uma simples reunião de estudo, um encontro superficial ou uma revisão transitória da vida. É portador de uma grande novidade pascal - uma nova criação no Espírito - e uma firme e empenhada esperança".

O compromisso de qualificar sempre mais a nossa missão num mundo em mudança, mas também num Instituto que está a mudar tanto no tempo como na geografia, impele-nos a refletir bem sobre a formação, começando pela AMV que nos apresenta ao mundo, às várias fases da formação, até à formação permanente. Não nos esqueçamos de continuar no caminho da continentalidade, talvez definindo melhor a sua estrutura. Qualificar e requalificar a nossa missão "ad gentes" a fim de que possa continuar a ser significativa para o carisma recebido e nunca para missionários "genéricos".

É preocupação de todos encontrar formas de envolver todos os missionários neste processo de preparação para o Capítulo. De facto, tal como o Padre Stefano salientou, "um Capítulo Geral não é simplesmente o facto de um grupo de pessoas eleitas para este fim. É o facto de todos os membros do Instituto". Não apenas isso, o Capítulo do Instituto é "um acontecimento eclesial que envolve toda a comunidade cristã".